

**“E O VERBO SE FEZ CARNE, E HABITOU ENTRE NÓS” - A  
TRANSNACIONALIZAÇÃO SUL-SUL DO PENTECOSTALISMO  
BRASILEIRO: A IURD E O PROJETO DA MODERNA ANGOLA**

*“And the verb was turned into flesh, and dwelled among us” – the south-  
south transnationalisation of brazilian pentecostalism: the IURD and the  
project of modern Angola*

***Paulo Gracino de Souza Junior\****

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes  
(UCAM)  
ORCID: 0000-0002-6764-4797

***Janine Targino da Silva\*\****

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes  
(UCAM)  
ORCID: 0000-0002-8516-5132

***Armando Feliciano de Jesus\*\*\****

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes  
(UCAM)  
ORCID: 0000-0001-6209-862X

**Resumo**

Este artigo centrou-se na ligação transnacional Sul-Sul do pentecostalismo brasileiro em Angola, com foco nas representações e perspectivas voltadas para a modernização. Argumenta-se, assim, que a Igreja Universal do Reino de Deus

---

\* Doutor em Sociologia Pela UERJ, Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do IUPERJ-UCAM. Correo electrónico: paulogracino@iuperj.br

\*\* Doutora em Ciências Sociais pelo PPCIS-UERJ, Professora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do IUPERJ-UCAM. Correo electrónico: janine.silva@iuperj.br

\*\*\* Mestre em Sociologia Política pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do IUPERJ-UCAM e Doutorando em Ciências Sociais pelo PPCIS-UERJ. Correo electrónico: mindodejesus@gmail.com

se insere em Angola como um agente modernizador que se incumbiu das reformas culturais, cujo objetivo é readaptar os indivíduos na nova estrutura política de cunho liberal. Seu proselitismo acaba desarticulando as identidades estáveis do passado, focando-se na emergência da concepção mais individualista do sujeito, para atender à dinâmica econômica do capitalismo contemporâneo. Lançaremos mão da ideia de “máquina de ressonância” de Willian Connolly (2005), na qual a face pública da IURD em Angola vai se constituindo em sua interface com as políticas estatais, problemas sociais, arranjos culturais locais e normatividade jurídica nacional. Interessam-nos, especialmente, as interações entre as práticas discursivas da IURD e as políticas liberalizantes estatais, tanto no discurso público da Igreja, quanto na construção de sujeitos e subjetividades afeitas ao neoliberalismo, naquilo que Foucault (2008) denominou de “empreendedorismo de si”. Assim, nossas análises se beneficiam do trabalho de campo realizado na cidade de Luanda, capital de Angola, entre os anos 2016 e 2018, no qual procuramos analisar os discursos que sustentam a estrutura narrativa iurdiana.

**Palavras-chave:** Angola, Pentecostalismo, Transnacionalização, Modernização.

### **Abstract**

This article focuses on the South-South transnational connection of Brazilian Pentecostalism in Angola, focusing on representations and perspectives aimed at modernisation. It is argued, therefore, that the Universal Church of the Kingdom of God (UCKD) has been inserted in Angola as a modernising agent that has been responsible for cultural reforms, the objective of which are to readapt individuals in the new liberal political structure. Their proselytizing aspect ends up dismantling the stable identities of the past, focusing on the emergence of a more individualistic conception of the subject, in order to meet the economic dynamics of contemporary capitalism. In this sense, the authors make use of the idea of the “resonance machine” by Willian Connolly (2005), in which the public face of the

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

UCKD in Angola is being constituted in its interface with state policies, social problems, local cultural arrangements, and national legal norms. The authors are especially interested in the interactions between the discursive practices of the UCKD and liberalising state policies, both in the Church's public discourse and in the construction of subjects and subjectivities related to neoliberalism, in what Foucault (2008) referred to as “self-entrepreneurship.” The analyses thus benefits from fieldwork carried out in the city of Luanda, the capital of Angola, between 2016 and 2018, in which the authors seek to analyse the discourses that support the structure of the UCKD’s narrative.

**Keywords:** Angola, neo-Pentecostalism, trans-nationalization, modernisation.

## 1. Introdução

Este artigo objetiva analisar a inserção da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola, privilegiando a relação entre as ações empreendidas pela igreja e os projetos de modernização liberal em curso no país. Mais especificamente, pretendemos avaliar o processo de publicização da IURD no país engendrado a partir deste ideário de modernização, bem como no contato com diversos atores posicionados neste processo. Neste sentido, lançaremos mão da ideia de “máquina de ressonância” de Willian Connolly (2005), na qual a face pública da IURD em Angola vai se constituindo em sua interface com as políticas estatais, problemas sociais, arranjos culturais locais e normatividade jurídica nacional. Interessam-nos, especialmente, as interações entre as práticas discursivas (Laclau & Mouffe, 1985, p. 109) da IURD e as políticas liberalizantes estatais, tanto no discurso público da igreja, quanto na construção de sujeitos e subjetividades afeitas ao neoliberalismo, naquilo que Foucault (2008) denominou de “empreendedorismo de si”. Para tanto, nossas análises neste artigo beneficiam-se do trabalho de campo realizado na cidade de Luanda, capital de Angola, entre os anos 2016 e 2018, no qual procuramos analisar os discursos que sustentam a estrutura narrativa iurdiana.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

Desta forma, semeamos nossas hipóteses em um terreno já bem arado por uma série de pesquisas que desde as décadas de 1980 e 1990 vêm empreendendo esforços para compreender as imbricações entre pentecostalismo, modernidade e capitalismo, tanto em África quanto no Brasil, bem como em países como Turquia, EUA e Índia. Contemporaneamente – e em dissonância com os estudos da década de 1970, que viam a adesão ao pentecostalismo como o refúgio das massas (D’Epinay, 1970) –, pesquisadores no Brasil (Mariz, 1994a, 1994b; Mariz e Machado, 1994; Burdick, 1998; Gracino Junior, 2008), Chile (Lindhardt, 2012) e na África (Meyer, 1998; Marshall, 2009; Comaroff, 2009, 2012; Van Dijk, 2012) já ressaltavam a adesão ao pentecostalismo tanto como estratégia de enfrentamento da pobreza, do alcoolismo e da violência doméstica, quanto de uma espécie de iniciação ao neoliberalismo. Para estas pesquisadoras e pesquisadores, o pentecostalismo oferecia mais que respostas às aflições (Fry & Howe, 1975) impostas pela precariedade da vida nas periferias das grandes cidades; constituía narrativas que se transformavam em aprendizado, isto é, em recursos discursivos para lidar com o sofrimento, a exclusão e a miséria (Mariz, 1994b); auxiliava no abrandamento dos afetos agressivos dos homens, ou em estratégias psicológicas com as quais as mulheres podiam lidar com a violência doméstica (Parsitau, 2012; Mhando, Maseno, Mtata & Senga, 2018), passando para o suporte material e a introdução de uma nova lógica financeira e de planejamento familiar (Van Dijk, 2012)<sup>1</sup>.

Ambe Njoh e Fenda Akiwumi (2012), por exemplo, relacionam positivamente algumas modalidades de cristianismo ao empoderamento feminino em África. O estudo citado, por exemplo, mostra o impacto positivo do cristianismo no aumento da porcentagem de meninas em idade escolar; nas taxas de alfabetização de mulheres adultas; na participação feminina no emprego não

---

<sup>1</sup> Ainda que a maioria dos trabalhos trate da relação entre conservadorismo e pentecostalismos, temos alguns trabalhos que abordam a interface entre catolicismo e conservadorismo, como o caso explorado por Silva, W. T., Sugamoto, A., & Irigaray Araújo, U. (2021), para o Brasil, e Sgró (2019) para Argentina.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

agrícola e na representação feminina no governo. Por outro lado, o estudo também destaca o papel regressivo do Islã com relação a estes mesmos indicadores.

Como veremos, ainda que nosso trabalho sublinhe o discurso religioso enquanto articulador de subjetividades afeitas ao mercado, em descontinuidade com a cultura tradicional angolana, não negamos a possibilidade de a religião atuar como mediadora na recomposição das redes de sociabilidade e parentesco, como ressalta Luena Pereira (2013), para o contexto urbano de Luanda em 2013. No mesmo sentido, não afastamos a possibilidade de modalidades religiosas engendrarem discursos de contestação política, como bem observa Blanes (2015) em seu estudo da Igreja Tokoísta em Luanda, segundo o qual o pensamento apocalíptico pode ser entendido como uma expressão de dissidência política e de uma “política transformadora” que postula temporalidades alternativas.

Por outro lado, vem crescendo o volume de trabalhos que associam movimentos religiosos ao conservadorismo (Anderson, 2007; Machado, 2014; Gracino Junior Goulart e Frias, 2021) e ao neoliberalismo (Gracino Junior, Oliveira e Souza, 2021). Zeynep Atalay (2017), por exemplo, mostra como as organizações religiosas islâmicas se tornaram veículos ativos da governamentalidade neoliberal na Turquia, especialmente durante o governo de Tayyip Erdoğan. Como a autora demonstra ao longo do texto, há uma associação entre as Organizações Não Governamentais (ONGs) religiosas, que assumem responsabilidades crescentes na prestação de serviços e de bem-estar social, ao mesmo tempo em que cultivam um ambiente ideológico propício para o funcionamento efetivo da racionalidade do mercado. Atalay (2017) demonstra como há uma associação entre religião, conservadorismo e pensamento neoliberal, no qual preconiza-se uma transformação no modelo de família, em um projeto que a autora julga como regressista e que erode as conquistas dos movimentos feministas por igualdade.

No mesmo turno, Milan Vaishnav (2019) analisa os contornos das imbricações entre nacionalismo e religião na Índia, que levaram ao poder naquele

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

país o partido conservador Bharatiya Janata Party (BJP), liderado por Narendra Modi. Para o autor, o BJP deslocou o nacionalismo hindu de lastro secular para uma ideia de que a cultura indiana coincide com a cultura hindu, sendo importante por promover o tipo de comunidade nacional coerente necessária para a estabilidade social e o reconhecimento global.

Mesmo em países centrais do ponto de vista do desenvolvimento capitalista, vemos uma associação entre instituições religiosas e Estado, como nos casos dos EUA (Hennigan & Purser, 2018) e da Inglaterra (Williams & Jayne, 2020). Em ambos os casos, os pesquisadores se concentram no estudo do tratamento da dependência do álcool baseado em discursos religiosos. Nos concentraremos no interessante estudo de Hennigan e Purser (2018), em que analisam os programas de reinserção no mercado de trabalho a partir de instituições religiosas e de discursos neoliberais. Ainda que em sua etnografia do que classificaram como “evangelização da empregabilidade”, demonstrem que não é perfeito o casamento entre o discurso religioso e o neoliberalismo, afirmam que o projeto de evangelização da empregabilidade revela a utilidade extraordinária da religião para a promulgação das prioridades neoliberais e das políticas de imposição do trabalho.

Seguimos a esteira destes estudos, porém com uma proposta analítica que toma um caminho diferente, uma vez que acreditamos que a adesão à IURD em Angola, ao mesmo tempo que forja novas subjetividades afeitas ao neoliberalismo periférico, organiza uma gramática social através da qual os seus fiéis podem narrar suas demandas por segurança, estabilidade financeira e afetiva. Não se trata de pensar o discurso iurdiano como intrinsecamente douto de algo modernizante, como em algumas teses de inspiração weberiana sobre a América Latina (Martin, 1996, 2014; Lehmann, 1996) ou África (Van Dijk, 2012), mas, de perceber as modalidades de publicização da IURD em seu imbricamento com a própria constituição da ideia de modernidade do Estado angolano. Como observa Montero (2016), trata-se de considerar o próprio processo de publicização da religião, que se constrói, enquanto religião pública,

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

ao mesmo tempo em que constitui o espaço em que performatiza. Para o que se desenha, a ideia de Willian Connolly (2005) de “máquina de ressonância”, aparece como uma potente ferramenta. Ou seja, nenhuma economia política ou prática religiosa é autorreferente.

Ao contrário, na política diversos elementos se infiltram uns nos outros, metabolizando em um complexo móvel. Causação como ressonância entre elementos que se fundiram em um grau considerável. Aqui, a causalidade, como relações de dependência entre fatores separados, se transforma em complexidades energéticas de imbricação mútua e de inter-envolvimento, nas quais, daqui para frente, elementos não conectados ou associados frouxamente, dobram-se, inclinam-se, misturam-se, emulsificam-se e dissolvem-se uns nos outros, forjando uma formação qualitativa resistente a modelos clássicos de explicação (Connolly, 2005, p. 870).

Isto posto, começaremos nosso percurso no texto invertendo a tônica de uma sociologia da religião de inspiração weberiana, que parte do fenômeno visto como esfera relativamente autônoma, para pensarmos a produção dos discursos e subjetividades ligadas à religião compondo processos de sujeição que constituem uma pragmática de si (Foucault, 2008). De outro modo, não se trata de recuperar uma hierarquização ontológica aos moldes marxistas, pensando o econômico como um organizador, determinando em última instância as demais esferas da vida, mas de deixar de lado concepções abstratas de sujeito, concentrando nossas atenções nos processos materiais e espirituais da produção destas subjetividades (Gago, 2018). Como observa Burity (1994), é impossível separar os processos de apreensão do real de processos de significação, que implicam tanto redes argumentativas quanto práticas concretas e nas instituições nas quais tais representações podem se tornar significativas, compartilhadas ou impostas (Burity, 1994, p.149).

Antes de prosseguirmos, cumpre esclarecer nosso posicionamento quanto ao conceito de religiões públicas como pensado por José Casanova (1994). Pelo

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

exposto acima, não há como acatar de forma acrítica o conceito. No entanto, em um debate com Talal Asad, Casanova recuperou e refinou seu argumento, fato que renovou sua utilidade para nossa empreitada neste artigo. Retomando o argumento de “*Public Religion*” (1994), Casanova (2006) argumenta que seu conceito de esfera pública está mais próximo de um espaço discursivo ou agônico aberto a todos os cidadãos e a todas as questões, incluindo questões de poder e o poder de definir os termos do debate, não existindo uma única esfera pública, mas uma pluralidade de públicos interrelacionados e em competição.

Dito isso, passamos a analisar o processo histórico de formação do campo político angolano para, posteriormente, evidenciarmos a articulação do discurso iurdiano a este cenário.

## **2. O cenário político e a Angola moderna imaginada**

O colapso do regime soviético foi talvez o mais importante dentre os acontecimentos registrados na década de 1980 do século XX, visto que tal fenômeno acarretou uma série de consequências que mudaram significativamente os diversos rumos da história. No ano de 1989 aconteceu um dos mais significativos eventos simbólicos que nos permitiu ter minimamente uma ideia quanto às mudanças – política, econômica e social – que se avizinhavam. Tal evento foi caracterizado pela literal queda do muro de Berlim, na Alemanha. O regime soviético se mostrou insustentável, obrigando seus apoiadores e parceiros ideológicos a adotarem medidas que lhes permitissem adentrar na nova realidade política com menor grau de constrangimento.

Angola, sob o governo do Movimento Popular para Libertação de Angola (MPLA) e percebendo o ambiente crítico, passou a “flertar” com importantes organizações do regime capitalista antes mesmo do fim da Guerra Fria. Com isso o país viveu, no ano de 1987, uma inflexão econômica, criando, em 1988, um programa curiosamente chamado de Saneamento Econômico e Financeiro (SEF) (Menezes, 2000; Hodges, 2003). Tal programa foi fortemente influenciado –

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

através de pesada assessoria – por organismos internacionais como Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Organização das Nações Unidas (ONU). O país dava, assim, seus primeiros passos rumo ao liberalismo econômico.

A década de 1990 parecia apresentar sinais de esperança para o povo angolano, um povo que, ao se tornar livre das “amarras do colonialismo”, havia sido envolvido numa das mais longas guerras civis do século XX (1975-2002). No ano de 1991 começou a busca pela reconciliação nacional entre o governo de Angola – representado pelo partido do MPLA – e o seu maior adversário político-militar, a União Nacional para Independência Total de Angola (UNITA). A realização das eleições gerais diretas foi um dos principais requisitos exigidos nesse acordo, tendo seu cumprimento no ano de 1992, com a participação de diversos partidos políticos. Cenário que demandou a revisão constitucional, que apontava que

as alterações à Lei Constitucional introduzidas em março de 1991, através da Lei nº 12/91, destinaram-se principalmente à criação das premissas constitucionais necessárias à implementação da democracia pluripartidária, a ampliação do reconhecimento e garantias dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, assim como a consagração constitucional dos princípios basilares da economia de mercado (Lei n. 23/92, 1991).

Menezes (2000, p.343) sustenta que em 1990 a realidade econômica angolana foi influenciada por dois importantes fatores, quais sejam: “[...] a possibilidade concreta de um acordo de paz entre o governo angolano e as forças da UNITA, e o programa de estabilização brasileiro (conhecido por Plano Collor)” (Menezes, 2000, p.343).

O fato de o autor direcionar sua preocupação mais para o aspecto político e econômico não nos constrange em afirmar que sua análise nos possibilita compreender a inserção da IURD em Angola, pois entendemos que os fatores apontados por Menezes (2000) favoreceram duplamente o proselitismo iurdiano,

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

de modo que não foi por um acaso que a igreja entrou em Angola em 1991, período da transição política. A instituição religiosa brasileira aliou seu projeto expansionista – que abarca também terras europeias (Swatowski, 2010; Gracino Junior, 2016) – ao momento político e cultural oportuno pelo qual passava Angola.

Diferente de outros segmentos evangélicos que, através de seus missionários, entram em países considerados perigosos (em razão de possíveis ambientes de intolerância política e social), a IURD procura se inserir nos marcos legais buscando explorar os interstícios da lei vigente. Em Portugal, por exemplo, ao se envolver em graves conflitos no norte do país, após a tentativa frustrada de compra da casa de espetáculos Coliseu do Porto (1995), o Bispo Marcelo Brayner escreveu uma carta a Bruxelas, denunciando a perseguição que a igreja enfrentava no país – templos foram invadidos e fiéis sitiados na cidade de Matosinhos, Grande Porto –, mencionando os tratados europeus sobre liberdade religiosa dos quais Portugal era signatário. Tal iniciativa ensejou a intervenção do então presidente, Mário Soares, e a posterior criação de uma comissão de liberdades religiosas no país (Gracino Junior, 2016).

Neste sentido, considerando que a instituição se relaciona com as instâncias estatais atendendo os requisitos legais (Oro, 2004), Angola passou a interessar como local de evangelização a partir da década de 1990, durante o processo de reformas políticas, posterior ao “socialismo angolano”. É evidente que o caráter jurídico não é um elemento capaz de estimular suficientemente a inserção e permanência da IURD no país desejado e que outros elementos que compõem as estratégias expansionistas da Igreja devem ser considerados. Deve-se lembrar que durante os regimes anteriores os missionários e as igrejas, ainda que com um grau maior de dificuldade, podiam se instalar em Angola, haja vista o caso da Assembleia de Deus e da Igreja Adventista do Sétimo Dia, ambas reconhecidas juridicamente em 1987, quando o “socialismo angolano” agonizava.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

Neste mesmo sentido, Zawiejska e Kamp (2018) ressaltam, ao estudar o pentecostalismo angolano, que Luanda faz parte dos circuitos de transnacionalização pentecostal justamente por envolver diferentes imaginários religiosos, memórias sociais, servindo como uma espécie de caleidoscópio de identidades diaspóricas africanas, em um espaço lusófono. No entanto, podemos imaginar que o discurso iurdiano – fortemente caracterizado pela teologia da prosperidade e que, obviamente, corrobora com o direito ilimitado de propriedade permitido pelo capitalismo – teria dificuldades de se sustentar no auge do regime socialista, conhecido pela sua rigidez no controle das atividades econômicas dos setores da sociedade, inclusive das instituições religiosas.

Por outro lado, o novo regime, que estimula a economia de mercado e o empreendedorismo individual, se apresentou como melhor ambiente para religiões disruptivas, focadas na conversão e na transformação individual. Neste novo contexto, a IURD vislumbrou maior possibilidade de legitimação, especialmente, ao se colocar como um auxiliar do Estado no processo de preparação dos “novos angolanos”: ocidentalizados e afeitos à racionalidade do mercado. Neste contexto, a teologia da prosperidade (Mariano, 2014), como veremos, ganha contornos próprios na medida em que se dobra sobre o contexto social angolano, tornando-se uma tecnologia de poder central na governamentalidade (Foucault, 2015) de uma sociedade que anseia em adotar princípios éticos, morais e cívicos nos moldes do liberalismo. Como bem nota Ruiz (2016) a respeito do “poder pastoral” de Foucault, o bom governo é aquele que cativa a vontade dos governados, governando a partir da liberdade destes, sendo o governo mais eficiente quanto maior for a identificação dos governados.

Neste sentido, ainda que sejam clássicos os postulados que apontam a afinidade entre imagens religiosas do mundo e racionalização das subjetividades (Weber, 2004), a nossa ideia de sujeito, aqui, está mais ligada ao sujeito foucaultiano que ao sujeito cognoscente das obras de Weber. E, para pensar a Angola moderna imaginada, interessam-nos tanto as condições discursivas que engendram os sujeitos e suas subjetividades; o caráter relacional, posicional das

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

identidades; quanto a base material em que se assenta este discurso, ligando, portanto, sujeitos e formas de sujeição e subjetivação.

Assim, pensamos as construções narrativas e o papel dos dispositivos neopentecostais no processo de transformação cultural dos agentes envolvidos, tomando o termo dispositivo como uma categoria analítica que explica o conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por ele são condicionados (Agamben, 2009). Nesse sentido, os dispositivos operam para “orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar, e assegurar gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (Agamben, 2009, p.12).

Podemos com isso concluir, ainda que precocemente, que a (re)democratização de Angola nos moldes capitalistas facilitou tanto a entrada quanto a permanência e manutenção da IURD no país, assim como o processo de coprodução, em que de um lado a IURD se publicizava, ao mesmo tempo em que forjava e era marcada pelas demandas em jogo neste processo. Tal hipótese pode ser ilustrada por dois importantes fatores. Primeiro, a necessidade de o país requerer a participação de técnicos e intelectuais dos países capitalistas nas mais variadas áreas e setores produtivos – principalmente o econômico – para definir estratégias e programar ações políticas, no sentido de elevar as instituições angolanas aos padrões e níveis de funcionamento conferidos nas economias de mercado dos países relativamente bem sucedidos. Segundo, a necessidade de haver uma reforma cultural universalista que adequasse os cidadãos angolanos à nova estrutura de cunho capitalista, visto que as reformas feitas durante a experiência modernizante do regime “socialista” alcançaram poucas áreas urbanas (Henderson, 2013). No entanto, grande parte da população continuou apresentando um perfil rural e com alto índice de analfabetismo.

Tal quadro se assemelha ao que nos mostra Jean Pierre Dozon (2003) ao analisar a entrada da IURD na África do Sul e na Costa do Marfim. Nesses dois países, a IURD entra no contexto do cosmopolitismo, sendo que houve, a partir dos anos 1990, certo empenho da parte dos dois Estados em “vender” uma

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

imagem de “polos regionais atraentes para estrangeiros” (Dozon, 2003, p.107). Já em Angola tudo parece indicar que a IURD tanto ajuda o Estado, promovendo a ideia de certo cosmopolitismo, quanto contribui para formar e preparar o angolano para os desafios da economia de mercado. Em alguma medida, a IURD ocupa funções muito próximas ao desempenhado pelo Estado, atuando quase como um órgão do governo no sentido de acelerar o processo de transição para a economia de mercado.

Voltando ao contexto econômico, o Plano Collor fez dos técnicos brasileiros, no início da década de 90, excelentes referências para a complexa transição rumo à economia de mercado em Angola. Os brasileiros se fizeram presente nos três setores da economia – primário, secundário e terciário – não apenas através de acordos bilaterais entre os governos, mas, principalmente, por iniciativas privadas e individuais (Menezes, 2000). A IURD, sendo uma instituição brasileira, gozava de crédito diferenciado e, portanto, também ganhou seu espaço de maneira tranquila, sem grandes agitações e com considerável legitimidade política.

A conjuntura descrita acima fez com que a IURD representasse política e socialmente o “avanço” em Angola. Portanto, se em alguns países – principalmente europeus – a estratégia é respeitar os traços culturais do país de acolhimento, de modo a ressemantizá-los (Rodrigues & Silva, 2012; 2014), em Angola a igreja adquire um papel nitidamente disruptivo, articulando-se com o Estado em torno do ideal de “reconstrução nacional”. Se voltássemos ao velho paradigma funcionalista, poderíamos entendê-la como “uma das alternativas no processo de adaptação individual à sociedade moderna” (Souza, 1969, p.18), em que seu discurso passa a fomentar a reflexividade nas relações sociais, através de um processo de “presentificação” que soterra o passado.

Embora Sampaio (2014) aponte que o período de “reconstrução nacional” consistiu na época do pós-guerra civil (2002), tal ideal vem sendo almejado desde a conquista da independência do país (1975). Um projeto que parece difícil de ser alcançado em razão dos notáveis fracassos durante o processo de sua

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

concretização, dado que ainda se constata, em pleno ano de 2021, que essa “nova Angola”, moderna, próspera e democrática continua sendo uma realidade distante. Segundo nos mostram os dados do Censo populacional realizado em 2014, 48% da população com 18 anos ou mais não possui nenhum nível de escolaridade concluída.

Neste contexto, a IURD parecia disposta a contribuir para que o projeto de “reconstrução nacional” se tornasse uma realidade. Afinal, seus interesses se coadunam com os interesses do Estado e de grande parte da sociedade luandense. A igreja passa, assim, a atuar gradualmente além do campo religioso, tentando preencher as lacunas deixadas pelo Estado. A instituição se torna parceira dos vários órgãos governamentais, que, por enquanto, acabam tomando os créditos políticos para si.

Desse modo, a IURD em Angola se apresenta consubstanciando o imaginário moderno, diferente de seu país de origem, em que se confere uma realidade distinta. Em cidades como Rio de Janeiro, por exemplo, a ocupação de cinemas e teatro pela igreja “era percebido como agressão e usurpação da ‘cultura’ de um povo com pouca ‘cultura’” (Gomes, 2011, p.141). Isso em razão de sua configuração social. Ou seja, na percepção de boa parte da classe média, estava havendo, com o surgimento do fenômeno iurdiano, uma descaracterização do Brasil moderno, suscitando assim reações hostis desse estrato social, que certamente possui poder para influenciar e formar a opinião pública.

### **3. A IURD nas dobras da sociedade angolana**

A cidade de Luanda foi, em 1991, o destino inicial da IURD, e não seria diferente, pois uma das características dessa instituição religiosa é justamente se instalar em áreas urbanas e com muita movimentação (Sampaio, 2014; Gracino Junior, 2016). Naquela época, Luanda, por ser a cidade capital, abrigava a elite política, que, conseqüentemente, estava protegida por um forte aparato militar em consequência da guerra civil que assolava o país desde a independência

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

(1975). A cidade se tornou destino forçado e espontâneo de muitos angolanos, principalmente, jovens e adolescentes das demais províncias do país.

Neste contexto, a IURD encontrou, naturalmente, uma cidade com alta densidade populacional e uma periferia formada por um significativo número de recém chegados. Segundo Menezes (2000), em 1992 a população angolana era estimada em torno de 10.609.000 habitantes, sendo que 30% ocupavam os arredores de Luanda. Uma cidade marcada pela pobreza e desemprego, que tentava de alguma maneira se erguer. Situação essa que, por não apresentar um desafio novo para a instituição, facilitou o notável desempenho da IURD. O fato de que, no Brasil, a composição social da IURD se apresente por pessoas marcadamente de baixa renda, baixa escolaridade e cor da pele mais escura (Instituto de Estudos da Religião [ISER], 1996), fez com que não houvesse, em Angola, preocupação da parte da igreja em direcionar seu proselitismo para um nicho específico de potenciais fiéis, sendo que a esmagadora maioria da população é de baixa renda (quando há renda), baixa escolaridade e, majoritariamente, composta por negros.

A IURD rapidamente se destacou entre as demais instituições religiosas que foram reconhecidas pelo Estado angolano na década de 1990. Em termos de projeção pública, inclusive superou, em Luanda, algumas instituições religiosas mais antigas que, diferentemente da IURD, afirmam identidades étnicas mais específicas (Pereira, 2008). O caráter disciplinador e unitário da IURD foi seguramente um dos fatores que atraíram as instituições estatais no sentido de estabelecer parcerias. Tais características assegurariam, em tese, a “reconstrução nacional” sem maiores constrangimentos.

Diante da instabilidade social e econômica, a IURD se apresentou na cidade de Luanda como parte da solução espiritual que se materializaria em ações. É nesse sentido que, estrategicamente, a igreja vai se tornar uma das instituições religiosas mais articuladas com Estado angolano no intuito de promover e acelerar as mudanças julgadas necessárias para alcançar a realidade da tão sonhada “nova Angola”, democrática, próspera e moderna.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

Segundo Machado (2003), o caráter assistencial das ações da IURD alcançou diferentes setores da sociedade brasileira. Neste mesmo sentido, em Angola, os diversos estratos sociais antes negligenciados se tornaram alvos das ações sociais da IURD. Tais iniciativas no país favoreceram politicamente a IURD junto ao Estado.

Percebendo a extrema carência em praticamente todas as áreas do corpo social do país, a IURD viu neste cenário uma oportunidade de legitimação no espaço público angolano e, com seus poucos membros, começou a tornar realidade suas políticas de ação social. Nosso entrevistado, que optamos por chamar de Manuel, conta-nos que os hospitais foram os primeiros alvos, isso em razão da precariedade do sistema de saúde, que não suportava tamanha demanda de enfermos. Foram realizadas campanhas em hospitais como o Neves Bendinha no bairro Popular em Luanda, especializado em queimaduras, para onde muitas vítimas da guerra civil eram encaminhadas. Os mutilados de guerra e as viúvas dos militares também eram assistidos pelos programas de ajuda da IURD.

A peculiar disciplina iurdiana fazia com que rapidamente surgissem alguns resultados expressivos. Manuel relata um fato interessante ocorrido no hospital Maria Pia. Segundo ele, numa dada ocasião o diretor daquela instituição, visivelmente emocionado, agradeceu a IURD pelos trabalhos sociais prestados, frisando que antes das ações sociais o hospital se encontrava lotado de pacientes. Manuel explica que as intervenções da IURD junto aos pacientes e familiares, levando ajuda espiritual e material, fez com que muitos retornassem aos seus lares.

Segundo Manuel, inicialmente muitos membros entregavam o dízimo em alimentos, principalmente, alimentos agrícolas cultivados em Angola – legumes, tubérculos e raízes. Campanhas para arrecadação de roupas também eram realizadas. Na medida em que a igreja crescia havia também a necessidade de ampliar suas ações no campo assistencial. Havia, portanto, uma espécie de dependência mútua – quanto mais a igreja crescia, mais o campo assistencial se

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). "E o verbo se fez carne, e habitou entre nós" - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

ampliava e vice-versa – o que acabou levando a IURD para além do espaço religioso.

Considerando o quadro que o país apresentava desde a independência política, a IURD, através da Associação Beneficente Cristã (ABC), parecia ser o parceiro institucional – de caráter religioso – ideal para o governo angolano, pois a assistência social e sua evolução em curto prazo é realmente um fato incontestável na composição da IURD. No entanto, suas ações poderiam de alguma forma preencher algumas lacunas causadas pela insuficiência e pela incapacidade do Estado em promover mudanças rápidas e significativas.

Por intermédio da ABC, a IURD continuou fazendo parcerias com importantes órgãos, como o Ministério da Assistência e Reinserção Social (MARS), desempenhando um papel fundamental no acolhimento dos refugiados. Também atuou junto ao Ministério da Família e Promoção da Mulher (MFPM), alertando contra violência doméstica, apoiando as vítimas de infidelidade marital, orientando sobre a questão da igualdade no local de trabalho e sobre o sucesso nas realizações pessoais (Rosas, 2016).

Dentre os demais projetos encabeçados pela ABC estão: “Comunidade Vida Feliz (destinado a distribuir alimentos à pessoas necessitadas); S.O.S Cunene (responsável por socorrer vítimas de desastres naturais e catástrofes); e Ler e Escrever (atividade de alfabetização)” (Rosas, 2016, p.22). Mais de 14.000 pessoas integrantes do projeto Ler e Escrever foram alfabetizadas na cidade de Luanda num período de 4 anos (2007-2011), segundo o site de notícias *Angop Press* (2011). Mário Gonçalves, coordenador do projeto, informou em entrevista (Gonçalves, 2011)<sup>2</sup>, que o projeto tem ramificações em vários municípios de Luanda como Rangel, Maianga, Samba, Kilamba Kiayi, Cacucaco e Viana.

Além dos projetos mencionados acima, a ABC também oferecia cursos profissionalizantes de cabeleireiro, informática, pastelaria, costura e culinária

---

<sup>2</sup> Disponível em: [http://m.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2011/8/37/Igreja-Universal-alfabetiza-mil-cidadaos,6ce12c16-4df5-4c53-a7c4-f211ed9fda14.html](http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2011/8/37/Igreja-Universal-alfabetiza-mil-cidadaos,6ce12c16-4df5-4c53-a7c4-f211ed9fda14.html). Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

geral. Os profissionais são inseridos no mercado de trabalho através da parceria entre a IURD e o Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social (MAPESS). Raquel Reis, presidente da ABC, afirmou, em entrevista concedida no ano de 2010, que mais de 2000 pessoas haviam se profissionalizado e que muitas delas já estavam inseridas no mercado de trabalho – trabalhando no setor bancário, na construção civil e em restaurantes (Guiame, 2014).

Nota-se que a IURD, através das políticas assistenciais, tende a sair da esfera religiosa, pois como frisa Torres (2007, p.97, grifo da autora), “a ação não é especialmente direcionada para os *de dentro*, e sim para os *de fora*, pois, o objetivo é trazer *para dentro os de fora*”.

Olhando nessa perspectiva, percebe-se que a IURD dá curso a um transbordamento do religioso promovendo sua articulação com a esfera pública (Montero, 2009). Tal processo é duplamente interessante, já que retroalimenta as duas esferas, engendrando discursivamente tanto o Estado, quanto a igreja.

#### **4. A assistência social como forma de publicização**

A IURD não se apresenta uniformemente no exterior, suas formas de atuação dependem principalmente das configurações políticas, culturais e sociais que cada local pretendido apresenta (Preston, 1999; Mafra, 2002; Swatowski, 2010 e Gracino Junior, 2016). Uma de suas características é justamente a criatividade e o arrojo; características essas muito aplicadas pela instituição no campo da assistência. Sendo assim, a entrada da IURD em Angola coincide com importantes alterações na dinâmica do pentecostalismo, que alguns acadêmicos (Miller & Yamamori, 2007) conceituaram como *progressive pentecostalism*, que traduz o engajamento social do movimento pentecostal.

Em sua análise, Giumbelli destaca que

[...] De várias maneiras, a IURD procurou transformar a assistência em um dos elementos de sua imagem pública. [...] Lembremos ainda que a assistência social torna-se um argumento de defesa a favor da IURD em

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

peças jurídicas e também nas eventuais declarações de apoio prestadas por personalidades públicas ou influentes. Tudo soma-se na ideia, propagada em seus órgãos de divulgação, de que a IURD é “a maior obra social do país”. (Giumbelli, 2002, p. 349)

Embora Giumbelli se referisse à sociedade brasileira, cabe tal análise também para pensar a presença da IURD na sociedade angolana, pois tanto o Brasil como Angola se deparavam, no início da década de 90, com o desafio de adequar os cidadãos às respectivas constituições, que por sinal pareciam bastante ambiciosas para as realidades dos dois países. Sendo assim, a assistência aparece como um dos grandes instrumentos mobilizadores da sociedade civil nesses países, que embora apresentassem quadros políticos e econômicos distintos, partilhavam alguns dos problemas sociais – como analfabetismo e alto índice de desemprego – que caracterizam os países subdesenvolvidos no geral.

Mas importa ressaltar que no caso angolano a assistência parece não funcionar necessariamente como uma espécie de defesa contra possíveis acusações sofridas pela Igreja, visto que Angola parece não apresentar uma classe social proveniente da sociedade civil organizada, que possa contribuir significativamente na formação de opinião pública contrária aos interesses da IURD, principalmente, como já dissemos, por se tratar de uma igreja originária do Brasil, que na altura gozava de legitimidade, figurando como modelo a ser seguido na modernização de Angola.

Antes de prosseguirmos é interessante ressaltar que a imagem do Brasil em Angola alterou-se drasticamente com espraiamento dos casos de corrupção envolvendo agentes políticos brasileiros e empreiteiras da construção civil, especialmente a Odebrecht<sup>3</sup>, que também envolveu autoridades angolanas e moçambicanas. Tal contexto parece ter comprometido o Brasil como modelo de país a ser seguido em termos de modernização e acolhimento da diversidade,

---

<sup>3</sup> Recuperado em <https://www.dw.com/pt-002/corrupt%C3%A7%C3%A3o-os-tent%C3%A1culos-da-odebrecht-em-angola-e-mo%C3%A7ambique/a-38569474>.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

sendo visto como sociedade corrupta e degradada, o que está também nos discursos dos pastores que iniciaram o movimento de ruptura com a IURD brasileira no ano de 2020.

Parece-nos que a mobilização encabeçada pela IURD através da assistência – no sentido de preparar os cidadãos angolanos quanto à concepção dos direitos políticos e sociais – é estrategicamente feita de modo a não comprometer sua relação com o governo. A IURD parece não ignorar a possibilidade de aflorarem alguns resquícios do afro-stalinismo<sup>4</sup> nas ações do governo, que seguramente poderão acarretar certos transtornos ao campo religioso angolano. Entretanto, as motivações assistenciais da IURD em Angola parecem consistir em consolidar a influência junto ao poder político, de modo que sua criatividade e arrojo são canalizados, por enquanto, para a manutenção do *status quo*.

Essa aproximação com o Estado através da ação social caracteriza o que Giumbelli (2002) denominou como uma espécie de catolização da IURD. Patrícia Birman (2001, p.60) também havia apontado esse “caráter católico” na atuação da IURD, que segundo ela opera “buscando alianças e mediadores religiosos para reforçar um projeto de integração social e política de seus adeptos”. Os adeptos da IURD, no caso angolano, passam a constituir uma “comunidade imaginada” (Anderson, 2008) que se organiza não apenas em torno dos projetos de empreendedorismo voltados para realizações pessoais (Sampaio, 2014), mas fundamentalmente para possibilitar maior integração social e política. Tal “comunidade imaginada” afasta possíveis ideais subversivos que colocariam em risco o projeto de “reconstrução nacional”.

O tipo de disciplina articulada pela IURD se entrelaça às formas de governamentalidade exercidas no país. Como observa Foucault em “História da sexualidade” (2014) não podemos pensar o poder como algo que é possuído, mas que atravessa as relações entre sujeitos e instituições. O Estado, nesta proposta,

---

<sup>4</sup> Consideramos afro-stalinismo a adaptação do modelo repressivo soviético na África.

---

Gracino, P., Targino, J. y Armindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

é deslocado por uma pluralidade de forças, que por sua vez promovem a produção de regimes de verdade, sendo o Estado “somente uma das formas terminais da sedimentação entre as forças microfísicas e não o ponto de partida das relações de poder” (Condiotto, 2010,p34).

Através da IURD, dispositivos neopentecostais operam na produção de sujeição. Neste sentido, a concentração realizada no pavilhão do Complexo Desportivo da Cidadela no dia 06 de novembro de 2011 (Folha Universal Angola, 2011) parece ser um bom exemplo da ação política da IURD e sua imbricação com o Estado angolano. Nesta reunião, intitulada “Tarde da Renovação”, que contava com mais de 8 mil presentes, tendo como objetivo expresso trazer membros afastados da igreja – convidados a voltar para a “casa do Pai” – funcionários da Comissão Nacional Eleitoral (CNE) estiveram presentes, utilizando o evento para atualizar e fazer novos registros eleitorais. O bispo, após atualizar seu registro eleitoral, convocou os presentes no sentido de participarem no pleito eleitoral que se avizinhava, dizendo: “Me sinto feliz, mais do que isso é minha obrigação como líder de uma instituição servir como exemplo de cidadania, para que todos os fiéis possam seguir, é nossa obrigação empurrar Angola a ser um país melhor”. (Folha Universal Angola, 2011, p. VII)

A então vice-governadora de Luanda para assuntos sociais, que esteve presente durante a reunião, enalteceu o espírito mobilizador da IURD, destacando o papel da instituição no sentido de informar a população sobre a importância da participação dos cidadãos nas eleições marcadas para o ano de 2012. Em seu rápido discurso, a vice-governadora disse: “Quero com muita satisfação agradecer a Igreja Universal do Reino de Deus em Angola, pela capacidade de mobilização que nos demonstra hoje”. (Folha Universal Angola, 2011, p. VII)

A capacidade de mobilização da IURD foi demonstrada em várias ocasiões nos anos de 2011 e 2012, através da organização de eventos religiosos, que apresentavam também um caráter política. A campanha para o registro eleitoral em uma sessão de culto evidencia a articulação da instituição com o poder político, uma articulação em forma de parceria não explícita, mas evidente.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

Essas articulações têm gerado “ganhos políticos que impulsionam as alterações no campo assistencial” (Torres, 2007, p.72).

#### **4.1 A IURD no “campo político específico”**

As atuações através das políticas assistenciais permitem que a IURD se legitime em um espaço social que transcende o campo religioso angolano. De acordo com Paula Montero (2016, p. 134), “a ‘dissolução do religioso’ a que Bourdieu se refere não significa o desaparecimento do campo religioso enquanto tal, mas apenas a expansão de seus limites”.

Ao analisar a atuação da IURD no campo da assistência em Luanda, entendemos que a compreensão de Paula Montero se torna pertinente na medida em que as ações dessa instituição passam a nortear um campo social específico, forjando os limites do próprio campo religioso. Nesse campo social específico a disputa vai além da competição pelo monopólio dos bens de salvação. Seu mover secularizado permite acionar outros tipos de bens – na área do ensino secular, da formação profissional e/ou da cidadania –, que nesse caso não são necessariamente sagrados. A IURD, portanto, se insere no que Bourdieu considerou como “campo político específico” (2015), um campo que absorve as esferas seculares da vida social – educação, saúde, cidadania e empreendedorismo.

Sua inserção nesse “campo político específico” se dá fundamentalmente pela sua capacidade de mobilizar fiéis voluntários que possam estar desempenhando funções sociais em nome da igreja. Em Luanda, assim como em outros lugares em que a IURD se faz presente, seus membros desenvolvem uma propensão individual significativa à disciplina, esforço e dedicação ao trabalho eclesial (Rosas, 2012). Isso facilita a realização dos projetos voltados à ação social na cidade de Luanda, visto que as campanhas são organizadas diariamente com diferentes objetivos, tais como doação de sangue, conscientização no trânsito, visitas aos lares de idosos, apelo ao desarmamento da população, entre outros (Mundo Cristão, 2010).

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

Algumas dessas inserções da IURD na esfera pública geram estranhamento e até repulsa por parte de alguns segmentos da sociedade, como foi o caso da distribuição de preservativo sexual masculino (camisinha) em diferentes locais da cidade. A distribuição de preservativos na Ilha de Luanda, local turístico e considerado boêmio por muitos dos frequentadores, foi alvo de críticas negativas. A campanha de nome “Tenda da Saúde” do programa “*Stop SIDA*”, feita pela ABC no ano de 2009, gerou polêmica entre alguns setores da imprensa alternativa. O jornalista angolano Malavaloneke, com seu posicionamento crítico, chegou a afirmar que a “IURD não seria exatamente uma igreja, mas sim uma empresa”. Com um título sugestivo – Em vez da Fé a IURD prega o Sexo – seu artigo suscitou duras críticas em relação às ações da IURD na cidade de Luanda (Aragão, 2013).

Tal campanha – de distribuição de preservativos – contou com o apoio da IURD em parceria com o Instituto Nacional da Luta Contra Sida e a Rede Angolana das Organizações dos Serviços de Sida-ANASO. Raquel Reis, brasileira, pastora e presidente da ABC em Angola, fez a seguinte declaração na época: “O sexo é natural, não tem como dizer aos jovens para não fazerem sexo. Eles têm é que fazer sexo, mas prevenidos” (Aragão, 2013).

Considerando que a cidade de Luanda possuía na época o maior número de pessoas infectadas pelo vírus HIV/SIDA no país (Angonotícias, 2008) a igreja viu a necessidade de mais uma vez colaborar com o governo angolano no sentido de promover campanhas de prevenção contra a doença. Mas tal estratégia pareceu um tanto ousada aos olhos de grande parte dos angolanos, em razão de o país apresentar uma sociedade aparentemente conservadora quanto às manifestações públicas relacionadas à sexualidade. Tal conservadorismo é percebido nas críticas feitas por Malavaloneke, quando aponta que a IURD,

Para resolver um problema estava a criar outro, porque, direta ou indiretamente, encorajava os jovens à promiscuidade sexual... até porque um adolescente não tem, ainda, maturidade, do ponto de vista mental, para compreender estas coisas. E a própria senhora que dirigia

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

aquilo era uma tal pastora Raquel Reis... Ora, não é isso que diz a nossa cultura, não é isso que dizem os nossos valores, nem aqui, nem no Brasil. (Aragão, 2013, 8)

A postura crítica conservadora evidencia um quadro de resistência referente às transformações que se exprimem sobre o panorama cultural da modernidade. Um panorama cultural caracterizado por constantes crises que expressam os riscos e perigos no imaginário moderno.

A IURD como instituição transnacional se insere, em algumas ocasiões, na esfera pública por intermédio de tais crises, com propostas e ações para reduzir os perigos e riscos produzidos pelos projetos modernos no âmbito cultural. A distribuição de preservativos na cidade de Luanda não aparece, a nosso ver, apenas associada a uma inovação cultural religiosa – que segundo a crítica jornalística, incentivaria a “promiscuidade sexual” entre os jovens da cidade de Luanda. Seu papel vai além. Diz respeito, principalmente, à sobrevivência das pessoas frente às consequências da modernidade. Portanto, compreendemos que a IURD, através da ação social, acaba por transbordar as fronteiras do campo religioso angolano, articulando de forma ativa o religioso ao não religioso.

## **5. O cisma iurdano, à guisa de conclusão**

Sendo uma instituição originalmente urbana, a IURD parece dialogar abertamente com as várias nuances do projeto de modernidade liberal. Ao acompanharmos as pesquisas de Donizete Rodrigues e Marcos Silva (2014), percebemos que, mesmo em países economicamente desenvolvidos – Alemanha, Irlanda e Itália –, a IURD acabou direcionando seu proselitismo às camadas mais vulneráveis socialmente – principalmente imigrantes africanos e latinos. A nosso ver, a “ética iurdiana” cumpre, grosso modo, o papel de moldar esses grupos, de modo a alcançarem alguns duros objetivos que lhes permitam conviver nos moldes da modernidade ocidental, ao mesmo tempo em que forja as linhas de ação da própria igreja. Seu proselitismo, com ênfase na teologia da prosperidade,

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

absorve, sustenta e promove, em certa medida, elementos culturais característicos do imaginário moderno liberal.

Neste sentido, a demanda por ruptura no interior da IURD, iniciada no mês de novembro de 2019, aponta para o êxito dos dispositivos neopentecostais (Agamben, 2009) e não, necessariamente, para decadência da instituição religiosa em Angola. Ainda que não tenhamos espaço para maiores digressões, pensamos que os dispositivos neopentecostais – ou seja, as estratégias doutrinárias, pedagógicas, políticas e cívicas – empreendidos pela IURD alinham-se às dinâmicas neoliberais que demandam novos estilos gerenciais. A IURD, como um dos instrumentos da “fábrica do sujeito neoliberal” (Dordot & Laval, 2016), sofre pressão interna acerca de seu estilo gerencial. Um estilo gerencial, agora, visto como incompatível considerando sua clara estrutura empresarial.

As subjetivações presentes no processo de construção do “homem empresarial” (Dardot & Laval, 2016) permitiram um levante organizado no interior da IURD. No final de 2019 se evidenciou a polêmica, quando no dia 28 de novembro um grupo de cerca de 300 bispos e pastores angolanos anunciou publicamente a ruptura com a direção central da IURD liderada pelo seu fundador, bispo Macedo (Angonotícias, 2020). A crise gerou uma polarização. De um lado a chamada ala brasileira, composta por bispos e pastores brasileiros na companhia de alguns poucos angolanos. Do outro lado, a ala angolana, encabeçada pelos 300 bispos e pastores de Angola.

Retomando nosso argumento, a IURD não entra em Angola à procura de um mercado atrativo, ela entra num plano de desenvolvimento que auxilia na criação e consolidação do próprio mercado. Assim, procuramos demonstrar sua contribuição para forjar uma subjetividade moderna, uma espécie de máquina de ressonância dos processos de modernização de Angola. Neste sentido, a igreja se posiciona de forma acintosa nos espaços públicos, procurando deixar claro que ela faz parte do progresso do país e que não é apenas uma mera instituição religiosa que surgiu na época dos bons resultados econômicos.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

Ao enfatizar o papel da IURD na reforma cultural voltada para a preparação do angolano para os novos desafios que a economia de mercado apresenta, identificamos o associativismo iurdiano como mecanismo importante na mudança do *habitus* precário, transformando os sujeitos por intermédio da lógica empreendedora. Demonstramos que as ações da IURD através das associações acabam ampliando o campo religioso, passando a fazer parte das esferas seculares, configurando assim o que Casanova (1994) identificou como “religião pública”, que se insere no “campo político específico” de maneira laicizante. Constatamos, através de testemunhos dos fiéis, certo desempenho econômico dos indivíduos na lógica do trabalho empreendedor, demonstrando o papel da instituição na construção do sujeito neoliberal (Dardot e Laval, 2016).

O fato de o partido que aderiu ao socialismo nos moldes da ex-União Soviética ser o mesmo que promoveu as reformas políticas e econômicas chamou nossa atenção quanto à questão da tolerância/intolerância. Demonstramos, portanto, que a IURD acaba se beneficiando numa estrutura social em que o campo religioso legítimo é fortemente monitorado, diminuindo o número de concorrentes. Há uma espécie de modernização controlada promovida pelo Estado, cujos critérios de seleção anunciam certo ideal evolucionista, que acabam tornando outsiders alguns grupos sociais. O proselitismo iurdiano, em razão de sua origem – o continente sul americano –, representa o moderno, enquanto algumas denominações suscitam preocupações, havendo inclusive uma preocupação com a influência das chamadas seitas na maneira de ser do angolano.

Neste sentido, o processo de publicização da IURD em Angola ensejou uma espécie de simbiose com o Estado, precipitando-se no processo de cisão da IURD, *pari passu* a imagem do Brasil como um modelo a ser seguido se deteriorava e a Igreja ganhava legitimidade pública e autonomia. À medida que vai cooperando com o Estado angolano no projeto de construção de uma sociedade moderna a IURD constrói, ao menos para si, o que David Buckley (2016) classifica como “secularismo benevolente”, ou seja, uma articulação

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

positiva entre a igreja e o Estado, ao mesmo tempo em que se mantém a autonomia entre IURD e Estado.

### Referências bibliográficas

- Agamben, G (2009). *O que é contemporaneidade? e outros ensaios*. Chapecó, SC: Argos.
- Anderson, A. (2007). “Pentecostalismo global y religión en Asia”. *Revista Cultura y Religión*, 1(1), pp. 126-144. Recuperado em 16 mar. 2020 (<https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/revistaculturayreligion/article/view/213>)
- Anderson, B. (2008). *Comunidades Imaginadas*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Angonoticias (2020). Igreja Universal do Reino de Deus poderá encerrar actividades em Angola. Recuperado em 19 mar. 2020 (<https://www.angonoticias.com/Artigos/item/63590/igreja-universal-do-reino-de-deus-podera-encerrar-actividades-em-angola>)
- Angop press (2011). Igreja Universal alfabetiza 14 mil cidadãos. Recuperado em 23 mar. 2020 ([http://m.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2011/8/37/IgrejaUniversalalfabetiza-mil-cidadaos,6ce12c16-4df5-4c53-a7c4-f211ed9fda14.html](http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2011/8/37/IgrejaUniversalalfabetiza-mil-cidadaos,6ce12c16-4df5-4c53-a7c4-f211ed9fda14.html))
- Atalay, Z. (2017). “Partners in Patriarchy: Faith-Based Organizations and Neoliberalism in Turkey”. *Critical Sociology*, 00(0), pp. 1-15.
- Birman, P. (2001). Conexões políticas e bricolagens religiosas: questões sobre o pentecostalismo a partir de alguns contrapontos. In: P. Sanchis (Org.). *Fiéis e cidadãos: percursos de sincretismo no Brasil* (pp.59-86). Rio de Janeiro: EDUERJ.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Blanes, R. L. (2015). "The Angolan Apocalypse. Prophecies, Imaginaries and Political Contestations in Post-War Angola". *Social Sciences and Missions*, 28(3-4), pp.217-234.
- Bourdieu, P. (2015). *O poder Simbólico*. Lisboa: Edições 70.
- Buckley, D. T. (2016). *Faithful to Secularism: The Religious Politics of Democracy in Ireland, Senegal, and the Philippines*. New York: Columbia University Press.
- Burdick, J. (1998). *Procurando deus no Brasil: a Igreja católica progressista no Brasil na arena das religiões urbanas brasileiras*. Rio de Janeiro: Mauad.
- Burity, J. (2014). Transbordamento do social: qual o jogo da democracia?. In: R. Santos; R. Cunha & L. F. Costa (Orgs.). *Contemporaneidade e política* (p.137-158). Rio de Janeiro: Sociedade do Livro; Instituto Astrogildo Pereira.
- Candiotto, C. (2010). "A governamentalidade política no pensamento de Foucault". *Filosofia Unisinos*, 11(1), pp.33-43.
- Casanova, J. (1994). *Public religion in the modern world*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Casanova, J. (2006). Secularization Revisited: A Reply to Talal Asad. In: D. Scott, D. & C. Hirschkind (Org). *Powers of the secular modern: Talal Asad and his interlocutors* (pp. 12-30). Stanford: Stanford University Press.
- Comaroff, J. (2009). "The Politics of Conviction. Faith on the Neo-Liberal Frontier". *Social Analysis*, 53(1), pp.17-38.
- Comaroff, J. (2012). Pentecostalism, Populism and the New Politics of Affect. In D. Freeman (ed). *Pentecostalism and Development: Churches, NGOs and Social Change in Africa* (pp.41-66). New York: Palgrave Macmillan
- Connolly, W. (2005). "The Evangelical-Capitalist Resonance Machine". *Political Theory*, 33(6), pp.869-886.
- Dardot, P. & Laval, C. (2016). *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Editora Boitempo.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). "E o verbo se fez carne, e habitou entre nós" - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- D'Epina, C. L. (1970). *O refúgio das massas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Dozon, J. P. (2003). A igreja universal na Costa do Marfim. In: P. Oro; A. Corten & J. Dozon (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé*. São Paulo: Paulinas.
- Folha Universal Angola (2011). Igreja Universal do Reino de Deus promove “tarde da renovação”. *Folha Universal Angola*, 85. Recuperado em 03 de nov. 2016 ([https://issuu.com/folha-iurd-angola/docs/edi\\_o\\_n\\_95](https://issuu.com/folha-iurd-angola/docs/edi_o_n_95).)
- Foucault, M. (2008). *Nascimento da biopolítica (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes.
- Foucault, M. (2014). *História da sexualidade: A vontade de saber* (Vol. 1). 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Foucault, M. (2015). *Microfísica do Poder – organização, introdução e revisão técnica Roberto Machado – 2ed.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fry, P. & Howe, G. (1975). “Duas respostas à aflição: umbanda e pentecostalismo”. *Debate e Crítica*, 6, pp.75-94.
- Gago, V. (2018). *A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular*. São Paulo: Editora Elefante.
- Giumbelli, E. (2002). *O fim da Religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França*. São Paulo: Attar Editorial.
- Gomes, E. (2011). *A era das catedrais: autenticidade em exibição*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Gracino Júnior, P. (2008). “Minas são muitas, mas convém não exagerar: identidade local e resistência ao pentecostalismo em Minas Gerais”. *Caderno CRH*, 21(52), pp.145-162. Recuperado em 21 mar. 2020 (<https://doi.org/10.1590/S0103-49792008000100011>)
- Gracino Júnior, P. (2016). *A demanda por deuses: globalização, fluxos religiosos e culturas locais nos dois lados do Atlântico*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Gracino Júnior, P., Oliveira, F. R. C. & Souza, C. H. P. de . (2021). “Laços sem nós: mercado, racionalidade e adesão religiosa a partir da teoria de Mark

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Granovetter”. *Estudos De Sociologia*, 26(51), (pp 619- 644). Recuperado em 20 mar. 2022 (<https://doi.org/10.52780/res.15222>)
- Gracino Junior, P., Goulart, M., & Frias, P. (2021). “Os humilhados serão exaltados”: ressentimento e adesão evangélica ao bolsonarismo”. *Cadernos Metrópole*, 23(51), pp.547-580. Recuperado em 20 mar. 2022 (<https://doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5105>)
- Guiame (2014, 05-31). Igreja Universal em Angola promove ação social aos necessitados. *Guiame.com.br*. Recuperado em 11 de mar. 2020 (<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/igreja-universal-em-angola-promove-acao-social-aos-necessitados.html>.)
- Henderson, L. W. (2013). *A igreja em Angola: um rio com várias correntes*. 2a ed. Lisboa: Editora além-Mar.
- Hennigan, B & Purser, G. (2018). “Jobless and Godless: Religious neoliberalism and the project of evangelizing employability in the US”. *Ethnography*, 19(1), pp.84-104.
- Hodges, T. (2003). *Angola: Do Afro-Estalinismo ao Capitalismo Selvagem*. Cascais: Principia.
- Instituto de Estudos da Religião [ISER] (1996). *Novo nascimento: os evangélicos em casa, na Igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad.
- Instituto Nacional de Estatística [INE] (2016). *Recenseamento Geral da População e Habitação*. Angola.
- Laclau, E. & Mouffe, C. (1985). *Hegemony and Socialist Strategy: Towards a Radical Democratic Politics*. London: Verso.
- Lehmann, D. (1996). *Struggle for the Spirit: Religious Transformation and Popular Culture in Brazil and Latin America*. Cambridge: Polity Press.
- Lei nº 23/92 de 16 de setembro de 1991. Lei de revisão constitucional. Recuperado em 18 mar. 2020 (<http://cedis.fd.unl.pt/wp-content/uploads/2016/01/LEI-REVIS%C3%83O-CONSTITUCIONAL-1992.pdf> )

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Lindhardt, M. (2012). “Poder, Género y Cambio Cultural en el Pentecostalismo Chileno”. *Revista Cultura Y Religión*, 3(2), pp.94-111. Recuperado em 12 mar. 2020 <https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/revistaculturayreligion/article/view/152>
- Machado, M. D. C. (2003). Igreja: uma organização providência. In: P. Oro; A. Corten & J. Dozon (orgs.). *Igreja Universal do Reino de Deus – os novos conquistadores da fé..* São Paulo: Paulinas.
- Machado, M. D. C. (2014). “Discursos pentecostais em torno do aborto e da homossexualidade na sociedade brasileira”. *Revista Cultura Y Religión*, 7(2), pp.48-68. Recuperado a partir de <https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/revistaculturayreligion/article/view/387>
- Mafra, C. (2002). *Na posse da palavra: religião, conversão e liberdade pessoal em dois contextos nacionais.* Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- Mariano. R. (2014). *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.* 5a ed. São Paulo: Edições Loyola.
- Mariz, C. L. (1994a). “Alcoolismo, Gênero e Pentecostalismo”. *Religião e Sociedade*, 16(3), pp.80-93.
- Mariz, C. L. (1994b). *Coping With Poverty: pentecostals and base communities in Brazil.* Philadelphia, USA: Temple University Press.
- Mariz, C. L. & Machado, M. D. C. (1994). Sincretismo e trânsito religioso: comparando carismáticos e pentecostais. *Comunicações do Iser*, 45, pp.24-34.
- Marshall, R. (2009). *Political Spiritualities. The Pentecostal Revolution in Nigeria.* Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Martin, D. (2014). ‘Nationalism and Religion, Collective Identity and Choice: The 1989 revolutions, Evangelical Revolution in the Global South, revolution in the Arab World’. *Nations and Nationalism*, 20(1), pp.1–17.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Martin, D. (1996). *Forbidden Revolutions: Pentecostalism in Latin America and Catholicism in Eastern Europe*. London: SPCK.
- Menezes, S. (2000). *Mamma Angola: sociedade e economia de um país nascente*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp.
- Meyer, B. (1998). ‘Make a Complete Break with the Past: Memory and Post-Colonial Modernity in Ghanaian Pentecostalist Discourse’. *Journal of Religion in Africa*, 28(3), pp.316–349.
- Mhando, N., Maseno, L., Mtata, K. & Senga, M. (2018). “Modes of legitimation by female Pentecostal-Charismatic preachers in East Africa: a comparative study in Kenya and Tanzania”. *Journal of Contemporary African Studies*, 36(3), pp.319-333
- Miller, D. & Yamamori, T. (2007). *Global Pentecostalism: The new face of christian social engagement*. California: University of California Press.
- Montero, P. (2009). “Secularização e espaço público: a reinvenção do pluralismo religioso no Brasil”. *Etnográfica*, 13(1), pp.7-16.
- Montero, P. (2016). “‘Religiões Públicas’ ou religiões na Esfera Pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu”. *Religião e Sociedade*, 36(1), pp.128-150.
- Njoh, A. J. & Akiwumi, F. A. (2012). “The impact of religion on women empowerment as a millennium development goal in Africa”. *Social indicators research*, 107(1), pp.1-18. Recuperado em 18 mar. 2020 (<http://dx.doi.org.proxy.lib.fsu.edu/10.1007/s11205-011-9827-4>.)
- Oro, A. P. (2004). “A presença religiosa brasileira no Exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus”. *Estudos Avançados*, 18(52), pp.139-155.
- Parsitau, D. (2012). Agents of Gendered Change: Empowerment, Salvation and Gendered Transformation in Urban Kenya. In: D. Freeman (Ed.). *Pentecostalism and Development* (pp. 203–221). London: Palgrave Macmillan UK.
- Pereira, L. N. (2008). “Crianças feiticeiras: reconfigurando família, igrejas e estado no pós-guerra angolano”. *Religião e Sociedade*, 28(2), pp.30-55.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Pereira, L. N. (2013). “Religião e parentesco entre os bakongo de Luanda”. *Afro-Ásia*, 47, pp.11-41.
- Preston, P. (1999). “A Igreja Universal do Reino de Deus na Europa”. *Lusotopie*, 6, pp.383-403.
- Redação (2013, 02-05). Igreja Universal distribui camisinha e é criticada. *O verbo*. Recuperado em 18 mar. 2020. (<https://overbo.news/jornalista-angola-igreja-universal-empresa/>)
- Rodrigues, D. & Silva, M. A. (2012). “Gesù Cristo è il Signore: a Igreja Universal do Reino de Deus em Itália”. *Etnográfica*, 16(2), pp.387-403.
- Rodrigues, D. & Silva, M. (2014). “Imigração e pentecostalismo brasileiro na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus”. *Revista Angolana de Sociologia*, 13, pp. 97-113.
- Rosas, N. (2012). “As ações sociais da Igreja Universal: recrutamento e empreendedorismo no A gente da Comunidade de Belo Horizonte”. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, 14(17), pp.27-51.
- Rosas, N. (2016). “A Igreja Universal do Reino de Deus: ação social além-fronteiras”. *Ciências Sociais Unisinos*, 52(1), pp.17-26.
- Ruiz, C. M. M. B (2016). “O poder pastoral, as artes de governo e o Estado moderno”. *Cadernos IHU Idéias*, 14(241). UNISINOS, pp.1-24.
- Sampaio, C. A. M. (2014). “*Conosco e Contra Eles?*”: a Igreja Universal do Reino de Deus, Estado e a demolição de templos islâmicos na “reconstrução nacional” de Angola. Trabalho apresentado na 29ª Reunião Brasileira de Antropologia, 03 a 06 de agosto de 2014, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil.
- Sgró, C. (2019). “Política sexual y actores religiosos: la oposición católica en la escena mediática argentina”. *Revista Cultura y Religión*, 13(2), pp.52-74. Recuperado em 18 mar. 2020 (<https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/revistaculturayreligion/article/view/814>)

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Silva, W. T., Sugamoto, A., & Irigaray Araújo, U. (2021). “O marxismo cultural no Brasil: origens e desdobramentos de uma teoria conservadora”. *Revista Cultura Y Religión*, 15(1), pp.180-222. Recuperado em 03 abr. 2020  
(<https://www.revistaculturayreligion.cl/index.php/revistaculturayreligion/article/view/911>)
- Souza, B. M. (1969). *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo*. São Paulo: Duas Cidades.
- Swatowski, C. W. (2010). “Igreja Universal em Portugal: tentativas de superação de um estigma”. *Intratextos*. Número Especial 01, pp. 169-192.
- Torres, R. C. (2007). *Trajetória da assistência na Igreja Universal do Reino de Deus (IURD): configurações e significados – um olhar sobre a Associação beneficente cristã (ABC) do Rio de Janeiro*. Tese apresentada para a obtenção do título de doutor em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.
- TPA (2008, 12-02). Luanda, a província com mais casos de sida. *Angonotícias*. Recuperado em 18 mar. 2020.  
(<https://www.angonoticias.com/Artigos/item/20552/luanda-a-provincia-com-mais-casos-de-sida#:~:text=Luanda%20e%20a%20prov%C3%ADncia%20com,as%20pessoas%20portadoras%20do%20v%C3%ADrus>)
- Van Dijk, R. (2012). Pentecostalism and Post-Development: Exploring Religion as a Developmental Ideology in Ghanaian Migrant Communities. In: D. Freeman (Org.). *Pentecostalism and Development: Churches, NGOs and Social Change in Africa* (pp. 87-108). Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Vaishnav, M. (2019). Religious Nationalism and India’s Future. In: M. Vaishnav (Ed.). *The BJP in Power: Indian Democracy and Religious Nationalism* (pp. 5-21). Washington, DC: Carnegie Endowment for International Peace. Recuperado em 18 mar. 2020  
([https://carnegieendowment.org/files/BJP\\_In\\_Power\\_final.pdf](https://carnegieendowment.org/files/BJP_In_Power_final.pdf).)

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.

- Weber, M. (2004). *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Williams, A. & Jayne, M. (2020). “Faith-based alcohol treatment in England and Wales: new evidence for policy and practice”. *Health and Place*, 66, pp.1-14.
- Zawiejska, N. & Kamp, L. V. de (2018). “The Multi-Polarity of Angolan Pentecostalism: Connections and Belongings”. *PentecoStudies*, 17(1), pp.12–36.

---

Gracino, P., Targino, J. y Amindo, F. (2022). “E o verbo se fez carne, e habitou entre nós” - A transnacionalização sul-sul do pentecostalismo brasileiro: A IURD e o projeto da moderna Angola. *Revista Cultura y Religión*, 16(1), 65-99.